



## 15 de Shevat, 5741 - 1981

Há um exemplo conhecido dado pelo meu sogro, o Rebe quando lhe fizeram a seguinte pergunta: Por um lado, ele faz a campanha de “arrependimento imediato trará redenção imediata,” e ele explica que quando diz “imediato” quer realmente dizer isso, literalmente; e, ao mesmo tempo, ele está atarefado com planos de construir Yeshivot e edifícios, planos para educar as crianças — planos que precisarão muitos anos para implementar? Pelo menos, pelos “padrões do exílio,” porque Mashiach assumirá isto depois.

Ele respondeu que este fenômeno já ocorreu uma vez. Na Torá, o versículo afirma claramente que quando os judeus viajavam pelo deserto eles transportavam o Tabernáculo com eles, montando-o onde quer que acampassem. Mais tarde, quando partiam em outra viagem para outro lugar, era preciso desmontá-lo, e reerguê-lo novamente no lugar onde acampavam depois de sua jornada.

A Torá afirma explicitamente que havia um certo “acampamento” onde, como descreve Rashi, eles permaneceram durante dezoito anos — dezoito anos consecutivos no mesmo local. Isto justificaria plenamente toda a energia despendida, erigindo o Tabernáculo, e todo o trabalho envolvido.

Depois, a Torá diz que havia outros “acampamentos” onde eles chegariam pela manhã e partiriam naquela mesma noite, ou chegariam à noite e partiriam na manhã seguinte. Ou “por um dia e uma noite e eles viajarão”.

Nós vemos que, por uma noite, ou por um período de vinte e quatro horas, eles erguiam o Tabernáculo — “que é também chamado de Santuário”. Eles o montavam do princípio ao fim, com todos os seus precisos detalhes, exatamente da mesma forma que eles o ergueram no lugar onde ficaram durante dezoito anos — o deserto de Kadesh.

O mesmo se aplica à nossa situação: Mashiach está chegando “agora”, mas mesmo assim um judeu tem de utilizar cada segundo que ele ainda tem enquanto está no exílio com todo o barulho, na sua capacidade máxima, e em larga escala. Ele recebe as forças para agir dessa forma. Ele precisa trabalhar para



## פרשת תצא

atrair homens, mulheres e crianças para participar no trabalho. Cada menino precisa atingir todos os meninos que puder, e cada menina, todas as meninas que ela puder.

Este trabalho não apenas não contradiz Mashiach, como também é uma ajuda: o “agora” será um segundo mais cedo, um momento mais cedo.

Uma criança pode afirmar que depois de estar no exílio por mil e novecentos anos que papel representa mais um segundo? E por que ela deveria se preocupar, atrapalhando o seu sono, suas brincadeiras, comer guloseimas casher, e coisas do gênero?

Nós explicamos à criança que D’us está no exílio junto com ela. D’us é o “supremo Rei de todos os reis, o Santo, abençoado seja Ele,” e Ele tem “miríades e miríades que O servem e dezenas de miríades que se encontram diante d’Ele.” Assim, se D’us está no exílio, com Ele há “milhares e dezenas de milhares de anjos!”

Depois, quando explicamos à criança quanto vale “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” em centavos ficará claro que até mesmo para o tesoureiro em Washington, o tesoureiro do Presidente, não possui tanto quanto “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” de centavos — como D’us tem anjos.

E todos esses anjos estão no exílio!

Cada segundo não é apenas um segundo — é um segundo de “Presença Divina que está no exílio.” É um segundo para cada anjo, e isto chega a “milhares e milhares” de segundos para aqueles anjos que O servem”, e “dezenas de milhares mais dezenas de milhares” de segundos para aqueles que “estão diante Ele”.

Isto é além do fato de que, com a criança no exílio, também estão o pai dele e a sua mãe e o irmão dele e a sua irmã, ou o pai e a mãe dela e o irmão dela e a sua irmã.

Então nós continuamos a explicar e a ensinar a criança, de que enquanto ela ainda estiver no exílio, todas as almas de todos os judeus de cada geração estão



## פרשת תצא

agora no exílio. Não seria correto dizer que os judeus que viveram na época do Templo não foram afetados pelo exílio — isso seria o oposto do que diz a “Torá da Verdade”. A Torá diz que naquela época Quando “fomos exilados de nossa terra” e na época quando “fomos expulsos de nosso país” havia um encobrimento e a ocultação da Divindade em cada mundo espiritual.

Isto não contradiz a famosa história impressa em nome do Rabino Hilel de Paritch, que Rabi Shimon Ben Yochai não experimentou o exílio porque estava num nível superior à destruição do Templo. Porém, é evidente que no jejum de Tishá Be’Av Rabi Shimon agia conforme os costumes de Tishá Be’Av; ele viajou para Roma para anular os decretos do perverso império romano; ele teve de se esconder de maneira incomum — um exílio dentro de um exílio, primeiro, doze anos em uma caverna, e depois, um décimo terceiro ano na caverna. A experiência na caverna é aludida explicitamente como o “sofrimento da caverna” — um exílio.

O mesmo é verdade quando se diz, “Quando os judeus foram exilados para Babilônia, a Shechiná foi junto”, e “Eu — D’us — estou com eles na aflição”. Sou “Eu” Quem “estou com eles na aflição”. “Eu” em muito excede os Nomes Divinos de “Elokim” e “Havaye” — “Eu” indica o Próprio D’us que não é aludido por nenhuma letra”.

Assim, entendemos que se Mashiach chegar até mesmo um único segundo mais cedo, isso constituirá um tempo extremamente longo — quantitativamente e, mais ainda, qualitativamente.

Além disso, nem mesmo uma criança faria essa pergunta.

Aqui não é o lugar de prolongar o assunto de como as crianças são superiores aos seus pais — as crianças podem considerar isso e aplicar à maneira que elas honram seus pais e mães e suas ordens de primeiro fazer e depois entender. É melhor que elas não entendam toda essa longa explicação de que elas são melhores que seus pais e que elas continuem acreditando em seus pais dessa forma: que seus pais se assemelham ao “nosso Pai no céu,” assim por dizer, e suas mães se assemelham à “Assembléia de Israel Acima” — e elas são os filhos da Shechiná.



## פרשת תצא

Em geral, este é o ponto que, sem dúvida, os adultos explicarão às crianças no idioma deste país, e em outros países, nos seus próprios idiomas. Pois a Torá é “como um martelo que quebra a rocha”, dividindo em diversas explicações e idiomas.

O principal é a realização da garantia do Talmud: “Mesmo que a má inclinação seja de ferro, ele a derreterá” e “se for de pedra, ele a quebrará”. E longe suspeitar de qualquer judeu possuir uma má inclinação como o ferro ou uma má inclinação como uma pedra. Estamos tão fracos fisicamente nestes dias que mesmo a má inclinação já enfraqueceu.

Tudo o que precisamos fazer é não deixar que ela “erga sua cabeça”.

O principal, a ação prática, que “é de sua essência”, é que as crianças trabalhem com toda a energia em tudo o que foi mencionado, e muitas vezes mais.

Eles devem sair e saudar nosso justo Mashiach “now”, com alegria e contentamento.

Lechaim.

